

Nota técnica n.º 4

Uma expressão do efeito das mudanças climáticas é o aumento do fenómeno dos incêndios florestais que é, hoje em dia, certamente o maior dos riscos no sector florestal.

São os grandes incêndios provenientes do espaço rural que atingem as dimensões causadoras dos grandes prejuízos à sociedade, acabando por atingir por vezes os próprios espaços urbanos.

Qualquer estratégia de controlo dos incêndios florestais deverá considerar os aspectos particulares que influenciam ou dão origem aos incêndios de maior dimensão.

Um primeiro aspecto particular aos grandes incêndios é o de que ocorrem em condições meteorológicas extremas.

Um segundo aspecto particular dos grandes incêndios (de mais de 100 ha) é o de que a probabilidade da sua ocorrência só é significativa a partir de durações superiores a 24 horas (DGRF, 2005). Sabendo-se, por outro lado, que existe uma

relação estreita entre a rapidez de intervenção e a duração do incêndio (e também portanto a sua dimensão) é de grande importância promover o objectivo de melhorar a rapidez de intervenção.



Um terceiro aspecto importante dos grandes incêndios é o de que existe um padrão, mais ou menos constante a nível Nacional, que indica que, contrariamente aos pequenos incêndios, a maioria das extinções corresponde ao período da noite, aproveitando as condições favoráveis à extinção.

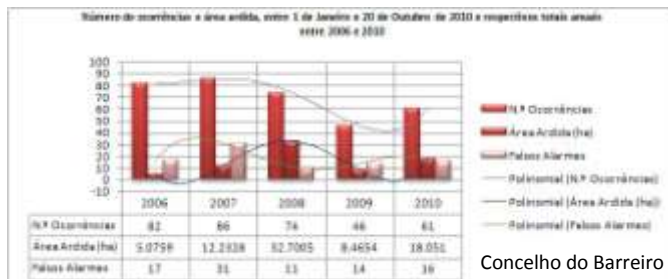
No entanto, o maior impacto dos incêndios nas

últimas duas décadas tem sido nos povoamentos de pinheiro bravo e de eucalipto o que não pode deixar de estar associado a reduções na produção de madeira. Este facto é especialmente relevante para o pinheiro bravo, que demonstra uma tendência para uma redução gradual dos seus volumes explorados, enquanto que para o eucalipto se assiste a um aumento dos volumes explorados, mas menor do que seria expectável a partir do aumento da sua área, indicando quebra na produtividade.



De qualquer forma, a real dimensão do problema dos incêndios ultrapassa em muito a questão da diminuição da produção de material lenhoso, e essa avaliação pode agora fazer-se pela estimativa do seu custo social, que constitui a mais negativa das externalidades associadas à floresta, uma vez que afecta todos os usos associados à mesma, nomeadamente os relacionados com a ecologia dos ecossistemas e as suas funções de lazer.

Relativamente ao concelhos do Barreiro e da Moita pode afirmar-se que o número de



ocorrências, comparativamente a outros concelhos, é relativamente grande, nomeadamente quando correlacionado com a área ardida. Outro factor que permanece com números elevados, são os registos de falsos alarmes, que embora com algumas oscilações ao longo

dos anos, não deixa de ser preocupante.